



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Avaliação preliminar de isoflavonas presentes em plantas de trevo vermelho (<i>Trifolium pratense</i> L.) por CLAE visando micropropagação in vitro
Autor	DIEGO TONELLO
Orientador	JOSE ANGELO SILVEIRA ZUANAZZI

Avaliação preliminar de isoflavonas presentes em plantas de trevo vermelho (*Trifolium pratense L.*) por CLAE visando micropropagação *in vitro*

Diego Tonello¹ (IC); José Angelo Silveira Zuanazzi¹ (PQ)

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O trevo-vermelho (*Trifolium pratense L.*) é uma importante leguminosa bienal, perene, de curta duração e de grande importância nos países de produção pecuária por ser nutritivo e melhorar a qualidade das pastagens. Nos últimos anos, vêm sendo estudado devido ao fato de apresentar antioxidantes, que são utilizados na proteção contra o câncer de mama e alívio nos sintomas da menopausa e perda óssea, tendo entrado para a Relação Nacional de Plantas de Interesse para o SUS (RENISUS), em março de 2009. As principais moléculas responsáveis por estes efeitos são as isoflavonas, tais como daidzeína, genisteína, formonnetina e biochanina A. O objetivo do presente trabalho foi realizar a identificação inicial das isoflavonas presentes em plantas de *Trifolium pratense L.*, por meio de análise em Cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE), após hidrólise ácida, sendo esta etapa de fundamental importância para a continuação dos experimentos de micropropagação *in vitro*. O material vegetal foi cultivado em campo e após a coleta foi seco em estufa, a aproximadamente 40°C e, posteriormente triturado. Pesou-se 10 mg das partes aéreas em balança analítica, nas quais foram adicionados 4 ml de ácido clorídrico 6 M, em banho-maria com água fervente com agitação magnética, por 15 min. Após a solução esfriar, realizou-se a filtração, o filtrado foi extraído com 15 ml de diclorometano (3 x 15 mL, em triplicata). O solvente orgânico foi evaporado em rotaevaporador (40°C) e o resíduo ressuspensionado em 2 ml de metanol. Após filtração em membrana filtrante hidrofóbica (Millipore; 0,45µm, 13mm) foi analisado em CLAE (RAMOS, 2010 com modificações). Ao final do processo de extração as amostras obtidas foram analisadas por um método de HPLC já validado para quantificação das isoflavonas, comparadas frente a um padrão. Como resultados foram identificados os seguintes compostos daidzeína, genisteína, formonnetina e biochanina A, assim como o tempo de retenção de cada uma das amostras frente às substâncias de referência, confirmando a presença de tais compostos nas amostras analisadas, dessa forma, estudos de propagação *in vitro* serão realizados posteriormente.